

## EDITORIAL

No presente número de *Balduinia* dá-se início à publicação de trechos escolhidos do *Diário* de Balduino Rambo. Sobre a importância editorial desta iniciativa nem cabem maiores comentários: além de seu caráter inédito na vasta bibliografia do eminente botânico e fitogeógrafo, basta lembrar que depoimentos desta natureza assumem fundamental importância para o entendimento do processo criativo de um autor, além de lançar novos olhares a questões subjacentes à obra literária, permitindo o esclarecimento de temas pendentes, pouco conhecidos ou objeto de distintas interpretações.

É com muita satisfação, portanto, que a revista *Balduinia* entrega ao público este primeiro fragmento, graças ao decidido apoio de Arthur Blasio Rambo, pesquisador do Memorial Jesuíta da Unisinos e irmão do grande cientista. Nesta oportunidade dá-se a lume o trecho relativo à primeira viagem de Balduino Rambo ao sudoeste do Rio Grande do Sul, realizada em janeiro de 1941, e que antecede em um ano, justamente, a primeira edição de “A Fisionomia do Rio Grande do Sul”. No texto transparece a necessidade que o autor sentia de conhecer *in loco* esta importante e singular unidade fisionômica do estado sulino, por ele conhecida anteriormente apenas de avião, para desembaraçar-se, com maior segurança, na obra planejada. O jovem pesquisador de 36 anos mostra-se inteiro no *Diário*, como sucede acontecer em obras desta natureza, escritas ao calor do momento e com o singelo objetivo de registrar observações e vivências.

De caráter distinto, o primeiro artigo visa à descrição anatômica do lenho de duas espécies de vassouras (*Baccharis* – Asteraceae) nativas no Rio Grande do Sul.